

O ENSINO DE ESCRITA ACADÊMICA A DISTÂNCIA NA UFMG: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Carla Viana Coscarelli¹

Luana Lopes Amaral¹

RESUMO

Neste relato de experiências, descrevemos o trabalho que vem sendo feito no ensino de escrita acadêmica a distância na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mostramos como é planejada e executada a disciplina Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos, ofertada há mais de uma década a todos os cursos de graduação da universidade. Ainda, apresentamos os resultados obtidos com essa disciplina, por meio de avaliações feitas pelos alunos que a cursaram, e apontamos as perspectivas para o seu futuro. Por fim, discutimos brevemente o papel da educação a distância na universidade e apontamos desafios que ainda enfrentamos. Acreditamos que este relato possa ser útil para a divulgação do trabalho que tem sido realizado na universidade, mostrando que a educação a distância pode ser feita com qualidade e tem um grande potencial a ser desenvolvido.

Palavras-chave: Ensino. Educação superior. Leitura e produção de textos. Escrita acadêmica. Educação a distância.

Recebido em: 29/05/2017

Aprovado em: 30/10/2017

¹ Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

TEACHING ACADEMIC WRITING AT DISTANCE AT UFMG: AN EXPERIENCE REPORT

Carla Viana Coscarelli

Luana Lopes Amaral

ABSTRACT

In the present report, we describe the work that has been developed in teaching and learning of academic writing at distance at UFMG. We show how the course “Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos”, which has been offered for over a decade for undergraduate students of the university, is planned and executed. We also present the results obtained with this course through the evaluations made by the students who attended to it in previous semesters, and we point its perspectives for the future. At last, we discuss briefly the role of distance education at the university, and we point out the major challenges we still face. We believe that this report may be useful for the dissemination of the work that has been carried out in the university, showing that distance education can be done with quality, and still have a great potential to be developed.

Keywords: Education. College education. Reading and writing. Academic writing. Distance education.

Received on: 29/05/2017

Approved on: 30/10/2017

INTRODUÇÃO

A disciplina Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos é ministrada há mais de uma década para todos os cursos da UFMG, na modalidade a distância (através do Moodle). Com duas turmas semestrais de 250 vagas, a Oficina já atendeu mais de dez mil alunos de diversos cursos. O objetivo da disciplina é levar ao domínio da leitura e da escrita de textos de gêneros acadêmicos (resenha, resumo, esquema, projeto, relatório), que são novidade para aqueles que ingressam nesse ambiente. Coordenada e elaborada por professores da Faculdade de Letras (FALE), a disciplina conta com o trabalho de cerca de vinte tutores (alunos da pós-graduação e da graduação da FALE), que atendem os alunos individualmente e estão em constante contato com eles.

Neste relato, descrevemos o trabalho que vem sendo feito no ensino de escrita acadêmica a distância na UFMG. Apresentamos o conteúdo e o funcionamento da disciplina Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos, os resultados obtidos até o momento, as perspectivas para o futuro, discutimos o papel da EAD e as dificuldades que essa modalidade, assim como o ensino de escrita acadêmica, ainda encontram na UFMG.

A DISCIPLINA OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

A universidade trabalha com um conjunto de textos e um modo de escrever particulares, que não costumam ser explorados nos ensinamentos fundamental e médio. Por isso, precisamos ajudar nossos alunos a lidar com a leitura e a produção dos diversos gêneros textuais envolvidos nesse contexto de pesquisa (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Preparar nossos alunos para lidar com esses textos pode diminuir vários problemas (inclusive psicológicos) que alunos de graduação e pós-graduação sofrem por não terem familiaridade com esse domínio discursivo.

A Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos (daqui para frente, OLP) tem como objetivo principal desenvolver nos alunos as habilidades de leitura e produção de textos acadêmicos, como resumo de congresso, resenha, projeto de pesquisa, dentre outros. Aspectos linguísticos relacionados à escrita formal e ao contato com artigos científicos, ABNT e formatação desses textos também são trabalhados.

Os principais objetivos da disciplina são:

- inserir os alunos de graduação da UFMG no universo acadêmico;
- desenvolver nesses alunos habilidades de leitura e produção de textos acadêmicos;
- levar os alunos a conhecer fontes de consulta (Portal da CAPES, SciELO, Google Acadêmico, revistas especializadas);
- familiarizar os alunos com as normas da ABNT;
- levar os alunos a ler e a escrever textos em um nível satisfatório para o ensino superior.

A OLP é uma disciplina *online*, com carga horária de 60h, e as atividades são divididas ao longo de quinze semanas. A cada semana, os alunos devem entregar atividades de leitura ou escrita de textos de gêneros acadêmicos. A ideia é que os alunos façam uma pequena pesquisa ao longo da disciplina, de forma que, ao final do semestre, eles tenham passado pelas principais etapas de realização de uma pesquisa acadêmica: busca de material bibliográfico, leituras sobre o tema, coleta de dados, análise de dados e apresentação. Ao longo da realização dessa pequena pesquisa, os alunos leem e escrevem diversos textos da esfera acadêmica².

A organização dessa disciplina foi feita, portanto, tomando como referência, os gêneros textuais relacionados à produção e à divulgação de pesquisas na universidade. Segundo Marcuschi (2002):

usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica (MARCUSCHI, 2002, p. 23).

Além de serem estruturas textuais relativamente estáveis, como propõe Bakhtin (2000), os gêneros textuais “são frames para a ação social” (BAZERMAN, 2006, p. 23), ou seja, nos ajudam a atuar em diversos contextos sociais. No nosso caso, existe um domínio discursivo

² Apesar de ter uma ementa fixa, o programa da disciplina varia de tempos em tempos, de acordo com diferentes fatores. De forma geral, as atividades são diversificadas de semestre para semestre, mas os gêneros a serem trabalhados permanecem os mesmos. Descrevemos aqui o programa básico da disciplina, como trabalhado no ano de 2017.

relacionado às pesquisas que precisa ser conhecido e vivenciado pelos alunos da universidade, para que eles sejam capazes de atuar com desenvoltura nesse contexto.

Adotar uma abordagem orientada pelos gêneros favorece, conforme Antunes (2002, p. 71),

- a) a apreensão dos “fatos linguístico-comunicativos” e não o estudo de “fatos gramaticais”, difusos, virtuais, descontextualizados [...];
- b) a apreensão de estratégias e procedimentos para promover-se a adequação e eficácia dos textos [...];
- c) a consideração de como esses procedimentos e essas estratégias refletem-se na superfície do texto [...];
- d) a correlação entre as operações de textualização e os aspectos pragmáticos da situação em que se realiza a atividade verbal;
- e) a ampliação de perspectivas na compreensão do fenômeno linguístico, superando-se, assim, os parâmetros demasiados estreitos e simplistas do “certo” e do “errado”, como indicativos da boa realização linguística (ANTUNES, 2002, p. 71).

Sendo assim, a disciplina foi dividida em seis unidades:

Unidade 1: Você na Academia – O objetivo dessa unidade é introduzir o aluno no ambiente acadêmico e trabalhar algumas noções importantes para a pesquisa, como a pesquisa bibliográfica e as formas de citação. Nesse momento, o aluno se apresenta (por meio do Perfil), conhece seu tutor, faz o próprio currículo Lattes e também faz algumas atividades relacionadas a busca de material bibliográfico, a formas de citação e à pesquisa que será desenvolvida ao longo do curso. São apresentadas aos alunos as plataformas SciELO, Google Acadêmico e Portal da CAPES. São apresentadas as normas para citação, e os alunos são alertados sobre o plágio.

Unidade 2: Conhecendo pesquisas – Nessa unidade, o aluno tem contato com alguns gêneros acadêmicos, como a resenha, o artigo científico e o resumo acadêmico (com atividades de leitura deles). Também iniciamos o trabalho com esquemas, um gênero muito importante para a leitura e a compreensão do texto lido. O propósito dessa unidade é apresentar alguns novos gêneros para o aluno, aprimorar as habilidades de leitura e mostrar que toda pesquisa parte de estudos anteriores de outros autores.

Unidade 3: Planejando e fazendo uma pesquisa – Nessa parte do curso, os alunos começam a planejar a pesquisa e já começam a executá-la. Essa unidade traz um dos gêneros acadêmicos mais importantes a serem trabalhados na disciplina: o projeto de pesquisa. Aqui, os alunos vão retomar a resenha, dessa vez, escrevendo o próprio texto, e vão aprender a articular as ideias de outros autores nas próprias análises. Planejam e

preparam uma pesquisa, escrevendo o projeto, e iniciam a coleta e a análise dos dados para a execução da pesquisa propriamente.

Unidade 4: Apresentando a pesquisa – A Unidade 4 traz para o aluno a oportunidade de vivenciar as etapas de apresentação de uma pesquisa já concluída. Aqui, o aluno redige o relatório final de pesquisa, escreve um resumo para congresso e faz uma apresentação oral do trabalho que realizou, acompanhada de uma apresentação tipo *Power Point*. O objetivo dessa unidade é mostrar aos alunos que a pesquisa científica não termina no laboratório, mas segue o caminho de divulgação, contribuindo para a construção do conhecimento.

Unidade 5: Avaliações – A Unidade 5 é composta de avaliações e autoavaliações que ajudam os coordenadores da disciplina a terem uma visão do aproveitamento dos alunos, para além das notas obtidas nas unidades anteriores. Essas avaliações são fundamentais para que o conteúdo e a didática da OLP sejam aprimorados a cada semestre. A partir de 2016, foi inserido nessa unidade também, a pedido da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), um questionário sobre o perfil dos alunos. Esse questionário nos dá informações sobre quem está cursando a disciplina (em que semestre está, que curso faz, em que turno estuda, etc.) e nos possibilita o planejamento do público-alvo desejado. Pedimos aos alunos, ainda, que assinem um termo de consentimento, nos autorizando a utilizar os trabalhos de autoria deles em nossa pesquisa na FALE.

Unidade 6: Polindo o texto – A Unidade 6 traz exercícios sobre elementos gramaticais e textuais, como crase, pontuação e coesão. O objetivo desses exercícios é aprimorar a escrita dos alunos de uma forma geral. Essa unidade fica disponível durante todo o curso, não tendo um prazo definido no cronograma. Os alunos são dirigidos às atividades pelos tutores, de acordo com os problemas mais frequentes encontrados nos textos.

A avaliação dos alunos é feita conforme as disciplinas da graduação da UFMG, sendo requeridos 75% de presença às aulas e 60% de aproveitamento nas atividades. A presença é computada com recursos do Moodle que indicam o acesso do aluno ao ambiente. Com relação às atividades, os alunos são avaliados de forma individual e contínua, ao longo do processo. Por ser uma disciplina de leitura e escrita, não utilizamos provas; todas as atividades são pontuadas. Todas as produções dos alunos são lidas e comentadas pelos tutores, que apontam os aspectos em que precisam melhorar, assim como elogiam os pontos positivos e reconhecem o empenho dos alunos na realização das atividades.

Para a montagem e a avaliação das atividades, vários recursos do Moodle são utilizados, como a tarefa, o fórum, o banco de dados, a lição, o questionário e a pesquisa. Além desses, são utilizados também os recursos do Moodle *level up* e barra de progresso. O *level up* é um

recurso de gamificação que premia o bom desempenho do aluno, fazendo-o subir de nível em determinados pontos da disciplina, quando as atividades são cumpridas. A barra de progresso mostra ao aluno as atividades feitas, as perdas e as ainda por fazer, de forma que ele pode acompanhar o próprio desempenho no curso.

O trabalho dos tutores da OLP é fundamental nesse processo avaliativo e consiste em:

- avaliar as respostas enviadas pelos alunos;
- comentar individualmente essas respostas;
- tirar dúvidas dos alunos referentes às atividades da disciplina (nos fóruns de dúvidas);
- dar suporte sobre o sistema Moodle e orientações técnicas sobre a plataforma.

Os tutores recebem treinamento antes do início da disciplina, quando se familiarizam com a plataforma, com as atividades propostas aos alunos e conhecem os critérios de avaliação das atividades, formulados pelos coordenadores. Os professores que coordenam a disciplina acompanham o trabalho dos tutores por meio da participação nos fóruns de discussão da disciplina, em encontros mensais com a equipe e também por meio de ferramentas de contato a distância, como o *Google Drive*, usado para compartilhar informações importantes, como os critérios de avaliação de cada atividade, e o *WhatsApp*, usado para resolver problemas e dar recados que demandam uma ação mais urgente.

Os alunos, de modo geral, apreciam o trabalho dos tutores e a individualidade do acompanhamento. As correções individuais e os comentários de cada atividade ajudam o aluno a melhorar a escrita, a cada semana, na OLP. Também percebemos que a experiência de tutoria é enriquecedora para os alunos da graduação e da pós-graduação da FALE, que ganham experiência didática e aprendem muito ao longo do processo.

RESULTADOS OBTIDOS

Os dados obtidos com a avaliação da OLP ao final de cada semestre apontam que a disciplina tem cumprido o objetivo na universidade. Nos últimos 5 semestres, mantivemos uma média de 70% de aprovação dos alunos matriculados. Dos 30% reprovados, 15% são alunos

frequentes que não obtiveram 60% de aproveitamento nas atividades e os outros 15% são alunos infrequentes que, muitas vezes, não entraram no ambiente nenhuma vez.

Segundo Bertolin e Marchi (2010), a avaliação da qualidade de cursos a distância é extremamente importante, já que as diferenças espaço-temporais entre professor e aluno podem ter um impacto no processo de aprendizagem. Além do número de aprovações, como apontamos, utilizamos também, para avaliar a disciplina, os questionários de avaliação respondidos pelos alunos na Unidade 5. Na OLP, as avaliações feitas pelos alunos são levadas a sério, e os resultados dessas avaliações são utilizados para a melhoria do curso.

Os alunos apontam, nas avaliações feitas a cada semestre, que a disciplina atende às expectativas e contribui para a sua formação acadêmica. Com relação à avaliação da disciplina, apresentamos a seguir uma média dos três últimos semestres:

- 82% dos alunos gostaram da disciplina;
- 70% acharam as atividades boas;
- 75% acharam que o ritmo do curso foi bom;
- 66% consideraram que o curso contribuiu para o conhecimento de leitura/escrita;
- 71% acreditam que o que foi aprendido no curso servirá para outras disciplinas;
- 77% sempre liam os comentários enviados pelos tutores;
- 68% afirmaram que os comentários foram úteis.

Muitos alunos apontam satisfação com a disciplina e com os tutores:

A disciplina é ótima, tem interação dos tutores com os alunos e muito aprendizado com as tarefas.

Não acredito que a disciplina precisa ser melhorada, é uma disciplina dinâmica, ousou dizer que até mais eficiente que algumas presenciais, quando temos dúvidas somos respondidos rapidamente, os tutores estão sempre em contato, os feedbacks são sempre pertinentes, a disciplina atendeu bastante minhas expectativas.

De forma particular, os alunos elogiaram os comentários enviados pelos tutores. Para melhorar os comentários, os alunos pediram maior detalhamento, mais agilidade e frequência nas avaliações, mais clareza, exemplificação e sugestões de leitura. Alguns alunos apontaram:

As vezes que o grupo teve dúvidas, sempre fomos bem orientados.

Comentários pertinentes. Única disciplina que já tive feedbacks detalhados e construtivos.

Só tenho a elogiar, pois os comentários foram individualizados, bem analisados a cada atividade. Parabéns!

Os comentários poderiam ser mais detalhados, apontando os erros e as possíveis formas de solucioná-los.

Postar os comentários num prazo mais rápido, pois quando respondia já não lembrávamos da tarefa.

Essas falas nos mostram que o trabalho dos tutores é reconhecido e valorizado pelos alunos e que os atrasos nas correções são cobrados por estes. Isso nos leva a fazer sempre um trabalho de conscientização dos tutores para que as avaliações das atividades respeitem o prazo de até dois dias após as postagens das respostas pelos alunos. O *feedback*, um dos momentos de interação com os tutores, é extremamente importante em uma disciplina a distância, pois ajuda o aluno a se sentir acompanhado e apoiado (PAIVA, 2003). É um momento “bastante esperado pelos alunos, que encontram nele mecanismos de motivação, engajamento e retorno sobre sua *performance*” (COSTA; TAVARES, 2016, p. 5).

As avaliações também apontam que:

66% dos alunos consideraram a quantidade de atividades suficiente; e

80% aconselhariam essa disciplina a algum colega.

As justificativas sobre essa última questão (da indicação da disciplina) foram variadas. Em geral, os alunos apontam que a disciplina é interdisciplinar e que proporciona prática de escrita, crescimento acadêmico, conhecimento da língua portuguesa, etc.:

Porque é uma disciplina interdisciplinar, que é útil em todas as áreas.

O aprendizado é bastante relevante para leitura e produção de textos.

Porque é extremamente enriquecedora essa disciplina.

Acrescentou muita informação para minha vida acadêmica.

A avaliação também contempla a modalidade de ensino a distância, que se mostrou um dos fatores que motivam muitos alunos a escolherem a disciplina (no caso dos cursos em que é optativa):

70% gostaram da experiência de ser aluno *online*;

87% não tiveram dificuldades com o Moodle.

Ao serem questionados sobre pontos positivos do curso, alguns alunos indicaram elementos relacionados à EAD:

Flexibilidade para adequação da carga horária às necessidades pessoais, principalmente.

Metodologia do ensino.

Ser online.

A plataforma era autoexplicativa, os tutores excelentes, o feedback muito bom e educativo.

O fato de a disciplina ser ministrada na modalidade a distância tem várias implicações. Uma delas é oferecer aos alunos a experiência prática de aprendizagem em um ambiente virtual e colaborativo, outra é inserir os alunos nas diversas potencialidades oferecidas pelo universo digital, conhecendo e explorando as fontes de pesquisa digitais, a escrita colaborativa (RIBEIRO; COSCARELLI, 2013), a formação de comunidades de prática (WENGER, 2005), a multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2002; RIBEIRO, 2016), dentre outros, percebendo, assim, o universo digital como ambiente para pesquisa, aprendizagem e participação (BRITT; GOLDMAN; ROUET, 2013; COSCARELLI; COIRO, 2014; ITO *et al.*, 2009; JENKINS, 2009).

No segundo semestre de 2016, foram feitas mudanças no ambiente virtual de aprendizagem e foram acrescentados vídeos com as apresentações dos tutores. Essas modificações geraram um ambiente visualmente mais agradável, e isso teve respaldo na avaliação da disciplina: 62,09% gostaram do ambiente da disciplina no primeiro semestre de 2016, ao passo que 92% afirmaram ter gostado do ambiente no segundo semestre. Essa modificação foi feita graças à parceria com o Centro de Apoio à Educação a Distância (CAED), que disponibilizou assessoria pedagógica para a OLP.

Nessas avaliações, os alunos também apresentaram críticas, indicando aspectos da disciplina que poderiam ser melhorados. As sugestões apresentadas por eles nesse sentido foram variadas, vale ressaltar as seguintes: remover as atividades em grupo, deixar os alunos escolherem o próprio grupo (ou dividi-los por área de conhecimento), ter mais tempo para a realização das atividades, elaborar comandos mais objetivos para as tarefas e retirar o trabalho final. A maioria das reclamações feitas foi relacionada ao trabalho em grupo.

As atividades em grupo, apesar de serem feitas por muitos alunos, são conflituosas e geram problemas, uma vez que alguns alunos não participam, deixando para outros membros do grupo a tarefa de realizar o trabalho³. Acreditamos que o trabalho em equipe desenvolve habilidades importantes para a pesquisa e para a vida acadêmica, mas, no segundo semestre de 2016, eliminamos esse tipo de trabalho para verificar o impacto disso na disciplina. Chegamos à conclusão que a disciplina funcionou melhor sem esse tipo de atividade. Futuramente, analisaremos esse impacto na produção dos alunos, mas, por hora, podemos dizer que, além do melhor andamento da disciplina, as sugestões apresentadas pelos alunos nas avaliações foram mais variadas e enriquecedoras. Por exemplo, os alunos passaram a sugerir mais atividades sobre formatação e publicação de textos, a realização da disciplina nos dois primeiros períodos do curso, o espaço para revisão dos erros e para melhorar os trabalhos já executados, assim como a possibilidade de realização de algumas atividades em duplas.

Foi recorrente o pedido de mais tempo para a realização das atividades. Vários alunos sugeriram “aumentar os prazos de entrega”, afirmando que as atividades “costumam dar um pouco de trabalho e uma tarefa por semana fica um pouco pesado, dependendo da semana”. Alguns alunos sugerem, inclusive, que o conteúdo seja dado em uma disciplina com carga horária maior. Por outro lado, a maioria dos alunos (75%) diz que o tempo de realização das atividades é suficiente, e, por isso, optamos por não diminuir a quantidade de tarefas ou estender o prazo.

Outros alunos sugeriram “suprimir a atividade relacionada à filmagem de uma apresentação, pois nem todos os alunos dispõem de equipamentos para isso ou um celular com tecnologia de filmagem razoável”. Acreditamos, no entanto, que essa seja uma experiência importante para

³ O tutor Eduardo Franco desenvolveu esse tema no trabalho apresentado no II Congresso de Inovação e Metodologias de Ensino e resalta a falta de “sentido de presença” e as dificuldades de comunicação como fatores que interferem no trabalho em grupo (FRANCO, 2016).

os alunos. Além disso, os vídeos apresentados pelas turmas foram muito bons e cumpriram bem o propósito da atividade. Apesar de termos recebido alguns comentários contra o vídeo, as produções dos alunos foram muito satisfatórias.

Vários alunos reconhecem e reafirmam a importância da disciplina e a necessidade de que os alunos a conheçam e participem dela nos primeiros semestres do curso que fazem:

Eu acho muito válido que essa disciplina se tornasse obrigatória em todos os cursos da UFMG no início deles, porque escrever textos acadêmicos não é fácil, e muitos cursos (como o meu!) não têm esse privilégio. Muitos alunos nem conhecem essa disciplina online.

Fazer uma divulgação mais ampla, pois nem todos os alunos ficaram sabendo dessa disciplina.

Poderia ser ofertada apenas para os primeiros períodos do curso.

Acreditamos, como sugerem alguns alunos, que a disciplina poderia ser oferecida em dois semestres, se considerarmos apenas a quantidade de informação e de trabalho a ser feito, para que os alunos se sentissem seguros para lidar com os diversos textos e contextos acadêmicos. Porém, sabemos também que nem todos os cursos poderiam ceder esse espaço para a disciplina. Além disso, acreditamos que a introdução feita é suficiente para que os alunos continuem a desenvolver as habilidades para lidar com textos acadêmicos. Por isso, concordamos com os alunos que sugerem que essa disciplina seja ministrada numa fase inicial dos cursos, pois isso daria oportunidade a eles para praticar o que aprenderam, ao longo de todo o curso de graduação.

Atualmente, a OLP faz parte do currículo obrigatório de alguns cursos da UFMG, como Estatística, Ciências do Estado, Ciências da Computação e Engenharia Química (cada currículo traz a disciplina em semestres distintos). Porém, a maioria dos alunos cursa a disciplina como optativa. Os resultados das nossas avaliações mostram que os alunos da OLP são oriundos de cursos da UFMG bastante variados (Pedagogia, Letras, Direito, Artes, Dança, Biomedicina, Ciências Biológicas, Engenharia Elétrica, Engenharia de Controle e Automação e Matemática).

A heterogeneidade da turma é um fator que nos desafia constantemente na preparação do curso. Com relação às atividades relacionadas à realização de uma pesquisa, por exemplo, alguns alunos sugeriram que a escolha do tema deveria ser feita por eles. Realmente seria o ideal, mas esse é um fator complicador para o trabalho dos tutores, uma vez que é mais difícil

para eles orientar e dar *feedback* em trabalhos sobre assuntos que não dominam, bem como detectar plágios.

Esses dados nos levam a considerar que a disciplina tem sido bem-sucedida, resultado também compartilhado pelos tutores. Ressaltamos que o trabalho realizado na OLP, apresentado na Semana do Conhecimento da UFMG anualmente, em 2016, recebeu o prêmio de Destaque na XX Semana do Conhecimento – Menção Honrosa, o que mostra o sucesso do trabalho da nossa equipe.

PARCERIAS E PERSPECTIVAS

Recentemente, a OLP firmou parcerias importantes com o CAED, com a PRAE e com a Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino (GIZ). Além de fornecerem apoio financeiro por meio de bolsas para tutores, esses órgãos têm apoiado o trabalho dos professores em vários aspectos. O CAED disponibilizou assessoria pedagógica, cursos para os tutores e recursos, como o estúdio para a gravação de videoaulas. Ainda há muito preconceito e ideias equivocadas com relação ao ensino a distância, e esse apoio de instâncias superiores da universidade tem nos ajudado a mostrar que essa modalidade de ensino é tão eficiente e idônea quanto o ensino presencial – vários dados de pesquisas apontam para esse fato (BERTOLIN; MARCHI, 2010). Além disso, tem nos possibilitado explorar as diversas potencialidades desse ensino, desenvolvendo um trabalho de ponta na universidade e que poderá servir de modelo e de experiência para outros professores e cursos.

Com a ajuda desses parceiros e a partir das avaliações constantes feitas pelos alunos e pelos tutores, nossas perspectivas para o futuro da OLP são, sem dúvida, positivas. Com o auxílio da PRAE, estamos mapeando o perfil dos alunos que cursam a disciplina, para tentar estabelecer o público-alvo que mais seria beneficiado por ela. Nossa perspectiva é poder, em um futuro próximo, dar prioridade aos alunos dos períodos iniciais do curso na realização da disciplina. Infelizmente, o aumento de vagas não é algo que nos parece possível no momento, pela falta de professores e pelo acúmulo de encargos que a coordenação atual da disciplina já possui. Por isso, estabelecer um perfil de aluno foco dessa disciplina nos auxiliaria na melhor divisão das vagas existentes. Percebemos, na nossa experiência com a OLP, que alunos dos períodos finais da graduação já tiveram que lidar com os gêneros acadêmicos e não aproveitam o conteúdo da disciplina de forma satisfatória.

Outra perspectiva que temos para o futuro é a entrada de mais professores coordenadores na OLP. Durante muitos anos, a disciplina foi responsabilidade de um único professor da Faculdade de Letras que, além de supervisionar as atividades de cerca de 500 alunos e o trabalho dos tutores, criava, sozinho, todo o material do curso. A partir de 2016, a OLP passou a ser coordenada por uma dupla de professores. Isso possibilitou melhor acompanhamento do trabalho dos tutores e proporcionou mais tempo de dedicação à elaboração de novas atividades e materiais para o enriquecimento do conteúdo da disciplina. Porém, ainda assim, o acúmulo de encargos é grande, e a OLP demanda um trabalho cuidadoso de planejamento e acompanhamento do curso, que tem sido feito com seriedade e qualidade desde a criação da disciplina. A nossa expectativa para os próximos semestres é dividir as duas turmas de 250 alunos em turmas menores. Assim, mais professores podem assumir turmas da OLP, contribuindo para a melhoria, o desenvolvimento e o acompanhamento da disciplina.

DESAFIOS

Embora a disciplina tenha funcionado bem e gerado ótimos resultados, tanto em relação aos alunos quanto no que diz respeito à formação de professores/tutores com experiência em EAD, ainda temos vários desafios sobre os quais refletir e para os quais buscar soluções.

Com relação aos alunos e ao conteúdo da disciplina, nossos principais desafios são:

- o trabalho em grupos. Durante vários semestres tentamos estimular o trabalho em grupos para a produção do projeto de pesquisa e do relatório, mas era grande a dificuldade dos alunos em conseguir fazer esse tipo de atividade;
- os textos injuntivos e multimodais. Os alunos apresentam dificuldade para lidar com textos injuntivos e multimodais, a exemplo do que aconteceu com o manual de instrução, uma tarefa que exige o domínio da escrita de textos injuntivos, ou seja, textos que apresentam instruções, recomendações, conselhos (ex. regras de jogos, manuais de instruções), assim como o domínio de aspectos relacionados à multimodalidade, isto é, à exploração de outras linguagens além da verbal, como imagens, sons, animações;
- a produção de resenhas também representa dificuldade para os alunos. Esse é um gênero textual que exige a leitura crítica de um texto, assim como a apresentação de um resumo das ideias principais dele e a explicitação de um posicionamento

claro com relação ao que foi dito no texto original. Essa não é realmente uma tarefa fácil e, por isso, precisa ser bem trabalhada com os alunos;

- citar textos seguindo adequadamente as formas de fazer referências às fontes (conforme a ABNT). Copiar trechos de outros textos sem citar a fonte pode caracterizar plágio. Para conscientizar os alunos disso, preparamos uma atividade sobre esse assunto. Além disso, eles recebem orientações sobre as diversas formas de citar um texto seguindo adequadamente as normas da ABNT.

Com relação aos tutores:

- há uma grande rotatividade dos tutores, pois são alunos. Isso é bom, porque dá a vários alunos da FALE a oportunidade de ter uma rica experiência como tutor de EAD. Por outro lado, é trabalhosa a seleção dos tutores, assim como o treinamento deles, sobretudo no que diz respeito à afinação dos critérios de avaliação. Adotamos uma política de trabalho em trios, ou seja, os tutores novatos trabalham sempre em parceria com tutores mais experientes. Isso tem dado resultados muito positivos. Além disso, discutimos periodicamente com eles sobre os critérios, fazendo os ajustes necessários.

Para os coordenadores:

- a clareza dos enunciados, de modo a evitar mal-entendidos pelos alunos na hora de realizar as tarefas, é também um desafio. Por mais que tentemos ser claros, explicitando a tarefa e os procedimentos, alguns pequenos desentendimentos ainda acontecem, porque variamos alguns aspectos das atividades a cada semestre;
- tem sido um estimulante desafio a criação de materiais claros, eficientes, que estimulem a participação dos alunos, assim como a manutenção de um ambiente atraente, em que haja um espírito de colaboração entre os alunos e em que eles sintam que podem contar com o apoio dos tutores;
- conquistar o apoio das unidades e da coordenação, uma vez que as disciplinas do REUNI, como essa, não são totalmente assumidas pelos colegiados, e, portanto, os professores envolvidos nelas acabam acumulando muitas tarefas administrativas, que lhes tomam tempo que poderiam usar para se dedicar mais à elaboração de atividades, a estudos sobre EAD, a treinamento de tutores, dentre outras iniciativas que beneficiariam a disciplina.

PALAVRAS FINAIS

Neste relato de experiências, nosso objetivo era apresentar o trabalho que vem sendo feito no ensino de escrita acadêmica a distância na UFMG. Mostramos brevemente como a disciplina *online* OLP funciona, qual é o conteúdo ministrado durante o semestre e os resultados que alcançamos ao longo dos últimos semestres. A maioria dos alunos que cursam a disciplina a avalia positivamente. Acreditamos que este relato pode também auxiliar um trabalho de investigação mais sistemática do ensino da escrita na universidade.

As parcerias firmadas com a PRAE, o CAED e o GIZ representam um marco na história da disciplina, uma visibilidade institucional para ela e um apoio que nos permite crescer e melhorar. A cada semestre, a disciplina se torna melhor, graças ao trabalho conjunto de toda a equipe e ao *feedback* dos alunos. Nossas perspectivas para o futuro da OLP são muito positivas, e sabemos que muito ainda pode ser feito para que a disciplina se torne cada vez melhor e atenda às necessidades do grupo tão heterogêneo de alunos da graduação da UFMG.

Nosso objetivo é divulgar o trabalho que tem sido realizado na universidade ao longo de tantos anos, mostrando que a educação a distância pode ser feita com qualidade, visando a atender o maior número possível de alunos, sem qualquer perda na qualidade e no conteúdo da disciplina.

AGRADECIMENTO

As autoras agradecem à PROGRAD, à PRAE, ao CAED e ao Giz o apoio e a concessão de bolsas que viabilizam a oferta dessa disciplina aos alunos da UFMG.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Irandé Costa Morais. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. *Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 65-75, jan. 2002.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAZERMAN, Charles. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.

BERTOLIN, Júlio. C. G.; MARCHI, Ana Carolina Bertoletti. Instrumentos para avaliar disciplinas da modalidade semipresencial: uma proposta baseada em sistemas de indicadores. *Avaliação*, v. 15, n. 3, p. 131-146, nov. 2010.

BRITT, M. Anne ; GOLDMAN, Susan R.; ROUET, Jean-François. *Reading – from words to multiple texts*. New York: Routledge, 2013.

COSCARELLI, Carla Viana; COIRO, Julie. Reading multiple sources online. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 17, n. 3, p. 745-771, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/1147>>. Acesso em: 12 maio 2017.

COSTA, Priscila Tulipa da; TAVARES, Bruna Toso. Percepção de um curso a distância: análise e reflexões sobre a avaliação feita pelos alunos. In: ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE, XIII., 2016. Anais... . p. 1-6. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10524/9376>. Acesso em: 26 maio 2017.

FRANCO, Eduardo. Dificuldades dos alunos da Oficina de Leitura e Produção de Textos (online) em desenvolver atividades em grupo. In: CONGRESSO DE INOVAÇÃO E METODOLOGIAS DE ENSINO, GIZ, II, Belo Horizonte, UFMG, 2016. Disponível em: <<https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/congresso-giz-2016/paper/view/377/99>>. Acesso em: 22 maio 2017.

ITO, Mizuko *et al.* *Hanging out, messing around, and geeking out: kids living and learning with new media*. Cambridge, MA: MIT Press, 2009.

JENKINS, Henry. *Confronting the challenges of participatory culture: media education for the 21st century*. The MIT Press, MA, 2009.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Edward Arnold, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Feedback em ambiente virtual. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *Interação na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT, 2003, p. 219-254.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos multimodais: leitura e produção*. São Paulo: Parábola, 2016.

RIBEIRO, Ana. Elisa, COSCARELLI, Carla Viana. Agency, collaborative writing and ICTs. In: JUNQUEIRA, Eduardo S.; BUZATO, Marcelo E. K. *New literacies, new agencies: a Brazilian perspective on mindsets, digital practices and tools for social action in and out of school*. New York: Peter Lang, 2013, p. 105-125.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

Carla Viana Coscarelli

É professora titular da Faculdade de Letras da UFMG. Tem mestrado e doutorado em Estudos Linguísticos pela UFMG, pós-doutorado em Ciências Cognitivas pela University of California, San Diego e pós-doutorado em Educação pela University of Rhode Island. Trabalha há mais de uma década com o ensino de escrita acadêmica a distância e faz pesquisa sobre leitura, produção de textos, ensino e letramento digital.

ccoscarelli@ufmg.br

Luana Lopes Amaral

É professora de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da UFMG. Fez mestrado e doutorado em Estudos Linguísticos e, mais recentemente, pós-doutorado na mesma universidade. Tem experiência de pesquisa na área de semântica e tem trabalhado, desde que ingressou na UFMG, com o ensino de escrita acadêmica, em disciplinas presenciais e a distância.

luanalopes@ufmg.br